



0 "LIVRO de sombras 2": a mostra conta com Vídeos de Kátia Maciel e André Parente e poema de Antonio Cicero

# Cinema e imprensa sob o olhar atento de um artista

Luciano Figueiredo abre exposigao hoje no Oi Futuro Ipanema

João Pimentel

O artista plástico Luciano Figueiredo criou, a partir de 1975, em Londres, uma série de poemas visuais com recortes de fotografias impressas em jornais, sobre as quais imprimia, com Letra-set, palavras, frases e textos — simbologias e metáforas do jornal como um espelho do mundo cotidiano. A ligação com o cinema era direta, com o uso de luzes e de sombras, do claro e do escuro, *fade in* e *fade out*. Em 1977 o trabalho virou o "Livro de sombras 1". Há alguns anos, Luciano resolveu trabalhar novamente sobre o conceito no "Livro de sombras 2", e ganhou agregados como Antonio Cicero, que fez um poema para ser exibido juntamente com vídeos de Kátia Maciel e André Parente, na mostra que será inaugurada hoje, as 19h, no Oi Futuro de Ipanema.

— Passados mais de 30 anos do primeiro livro-objeto, em 2007 senti necessidade de

retomar esse repertório de valores e questões relacionados ao jornal, como o efeito de luz e sombra do cinema sobre a matéria impressa. São manifestações que têm uma relação forte na minha imaginação. A interação das muitas artes é coisa que trabalhei ao longo de muitos anos e que se transformou em um campo muito fértil para a minha obra — diz Luciano.

## Ideia surgiu em Nice

Quando retomou a ideia do livro-objeto, em Nice, na França, Luciano comprou um caderno especial de arte e passou a recortar sombras e pedacinhos de jornal para o trabalho. A amiga Kátia Maciel resolveu filmar a obra em construção.

— Eu não sabia muito bem no que resultaria. Eu só queria, naquele momento, fazer o objeto à mão, página a página, dentro desse repertório — diz Luciano.

No ano de 2008, entre idas e vindas de Nice, Luciano encontrou Alberto Saraiva, cu-

rador do Oi Futuro, que se encantou pelo trabalho. Resolveram mostrar o novo "Livro de sombras" publicamente:

— Tive a ideia de pedir para o Antonio Cicero escrever um poema sobre o trabalho. Fiquei entusiasmado quando mostrei o livro para pessoas que não sabiam o que estava fazendo, da minha intenção, e elas diziam: "É cinema." Isso me estimulou a levar adiante essa relação entre as artes que eu só vislumbrava.

Em 2009, a exposição sobre o livro-objeto, que será lançada ainda este ano e estará em uma caixa de acrílico, começou a sair do campo das ideias. Kátia e André fizeram três filmes: um mostra o livro página a página; outro traz uma associação livre de ideias, movimento, figuras cromáticas e som de filmes de Godard; e o terceiro é simplesmente a leitura do poema, que estará projetado na tela. A mostra fica em cartaz até 17 de outubro. ■